

MILHO – 11-08 a 15-08-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

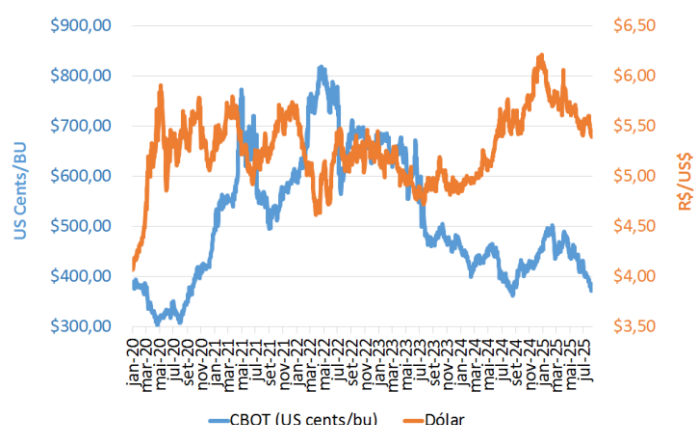
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	38,00	44,00	44,00	15,79%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,60	51,00	51,20	3,23%	0,39%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	53,33	60,00	60,00	12,51%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	53,50	57,00	57,00	6,54%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	55,00	58,00	55,00	0,00%	-5,17%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	62,40	64,20	63,80	2,24%	-0,62%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	61,40	65,40	64,90	5,70%	-0,76%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	71,20	76,60	78,60	10,39%	2,61%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	151,03	150,78	148,73	-1,52%	-1,36%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	184,40	201,60	199,80	8,35%	-0,89%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,47	92,14	90,19	1,94%	-2,12%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,06	91,14	89,38	2,66%	-1,94%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	60,98	64,66	64,60	5,93%	-0,10%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	59,08	63,77	63,57	7,60%	-0,31%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,63	5,48	5,41	-3,94%	-1,26%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

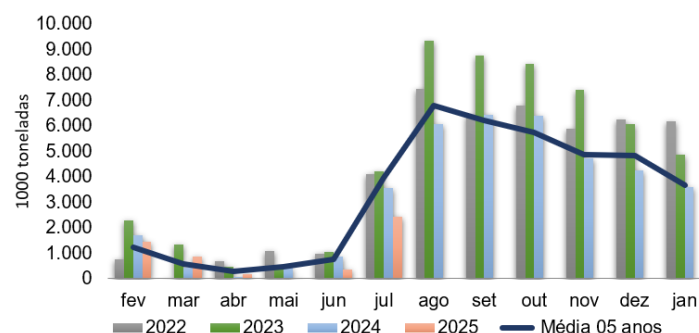
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado internacional de milho encerrou a semana sob forte pressão baixista, diretamente influenciado pelo relatório de oferta e demanda de agosto, divulgado pelo USDA. A projeção de uma safra recorde nos Estados Unidos, estimada em 425 milhões de toneladas, pesou sobre as cotações em Chicago. Este volume é resultado da combinação de uma área plantada maior que a esperada, de 97,2 milhões de acres (a segunda maior da história), e de uma produtividade excepcional, impulsionada por condições climáticas favoráveis e alta tecnologia. Apesar do USDA ter elevado suas projeções de demanda para ração, etanol e exportação para o ciclo 25/26, os ajustes não foram suficientes para absorver o choque de oferta, consolidando um cenário de baixa para os preços internacionais.

No Brasil, o cenário doméstico é de ampla oferta. O avanço da colheita da segunda safra para sua reta final consolida produtividades elevadas, levando à projeção de uma safra recorde e, consequentemente, ampliando a disponibilidade interna do grão. Diante dos preços pressionados, os produtores optam por cadenciar as vendas, retendo o restante da produção na expectativa de uma futura valorização. Nesse contexto, o ritmo das exportações surge como o principal fator de sustentação para os preços domésticos, sendo crucial manter um fluxo de embarques robusto para escoar o excedente e evitar uma forte pressão vendedora quando a concorrência do milho norte-americano se intensificar no mercado global.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 89,3% colhido. Em MT, a colheita caminha para os últimos talhões, concentrados, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Mesmo nos talhões tardios, as produtividades se mantêm elevadas. No PR, o tempo seco da semana contribui para a colheita das áreas que já estavam maduras. Entretanto, a redução das temperaturas reduziu a perda de umidade das áreas que estavam no estágio de maturação. Em MS, uma maior quantidade de áreas atingiu a umidade ideal para a colheita, principalmente nas regiões Centro e Norte, regiões estas que estavam mais atrasadas no

estado. Em GO, a colheita caminha para a finalização na região Sudoeste. Ela também avança no Leste e Norte do estado, devendo ser finalizada ainda em agosto. Em SP, o clima seco e a ausência de chuvas permitiram um grande avanço da área colhida. Em MG, a colheita se encaminha para a finalização, adentrando sobre áreas semeadas tardiamente. No TO, MA e PI, a colheita já foi finalizada. No PA, a colheita avança nos polos de Santarém e mais lentamente, no de Paragominas.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os seis primeiros meses registraram embarques de 5,32 milhões de toneladas, volume 24,29% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A pressão da safra recorde norte-americana, confirmada pelo USDA, ditou o tom negativo para os preços internacionais e influenciou o mercado doméstico. A colheita da segunda safra segue avançando, com produtividade acima da média e maior oferta no mercado. No curto prazo, o desafio será manter o ritmo das exportações para evitar excesso de estoques até a chegada da soja.